

AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS EXPERIMENTAIS NOS CONTEÚDOS GEOCIENTÍFICOS ABORDADOS COM ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO PAULO GISSONI, ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO-RJ

Ferreira, L.J.S.¹; Firmino, A.R.S.¹; Carvalheira, R.G.¹; Barbosa, J.R.A.¹; Rodrigues, A.P.C.²

¹Universidade Castelo Branco; ²Universidade Federal Fluminense;

RESUMO: O conhecimento da geologia proporciona a compreensão do funcionamento do planeta e lança as bases do efetivo exercício da cidadania, por isso, a discussão sobre a necessidade de conteúdos geocientíficos serem abordados nos ensinamentos fundamental e médio vem se fortalecendo, com intermitência, no Brasil. Para abordagem dos conteúdos, o professor deve assumir papel de facilitador da aprendizagem do aluno, adotando atividades experimentais como estratégia investigativa. Cabe ao professor despertar o interesse do aluno e a vontade de descobrir cada vez mais o mundo que o rodeia. Esta pesquisa teve como objetivo descrever a aprendizagem de conteúdos programáticos ligados às Geociências antes e após a inclusão de aulas experimentais, utilizando como estudo de caso, uma turma pequena (11 alunos), do Colégio de Aplicação Paulo Gissoni, Zona Oeste do RJ. A avaliação foi realizada quantitativamente por meio de questionários sobre o conteúdo da aula, aplicados antes e após experimentos. As respostas dos alunos foram categorizadas em “completas, incompletas, incorretas e sem resposta”. Foram três aulas: a primeira sobre tipos de solo; a segunda sobre placas tectônicas e vulcanismo; a terceira, sobre bacias hidrográficas. Na primeira aula, os alunos responderam a três perguntas: o que é solo? Qual a importância da vegetação no solo? O que é erosão e quais os fatores que influenciam este processo? Antes da aula prática, as respostas completas na primeira questão foram nulas e após a prática, 70% dos alunos responderam de forma correta e completa; na segunda questão as respostas completas subiram para 55% e as incorretas caíram para 9% após as práticas; na última questão não houve nenhuma resposta incorreta após a prática. Na segunda aula o questionamento foi sobre os conceitos de: (1) placas tectônicas, (2) zonas de convergência e divergência e (3) como ocorrem os vulcões. Novamente, o número de respostas completas antes da aula prática era nulo e após os experimentos, subiu para 33%, 50% e 50%, respectivamente, em relação às perguntas 1, 2 e 3. Já na última aula, as perguntas foram relacionadas aos conceitos de: (1) bacia hidrográfica, (2) assoreamento e (3) consequências negativas do processo. Antes da aplicação dos experimentos, não houve respostas completas e, após, ocorreu aumento considerável de respostas completas e incompletas; praticamente todos os alunos (90%) responderam às três questões. É notório que atividades experimentais estimulam o senso investigativo dos alunos e que isso os leva a aprender melhor conceitos vistos antes em sala de aula. Neste estudo, pode-se observar grande aumento de respostas corretas, tanto completas quanto incompletas, com a inclusão de experimentos. Faz-se necessário ampliar as observações e também acompanhar a evolução do interesse dos alunos por temas geocientíficos após o início deste trabalho de incentivo a aulas práticas na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO. GEOCIÊNCIAS. PRÁTICAS EXPERIMENTAIS.